



QUEM SOMOS? DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Uma coisa é certa: sem a preservação do meio ambiente não iremos para canto nenhum. Não haverá vida.

No passado, os predadores, espalhados pelo Brasil afora, por pouco, não diziram toda a Mata Atlântica, tamanha foi a devastação que durante décadas, castigou a flora e a fauna dos estados aonde a Mata Atlântica ainda está presente. Ainda. Mas, não se sabe, até quando?

Cortaram milhões de árvores, como o Pau-Brasil, Jacarandá, Ipê, e outras espécies. Mataram os macacos, micos, onças, répteis, aves, enfim, milhares de animais silvestres.

Os predadores afetaram toda uma imensa natureza, ferindo gravemente a vida desse ecossistema, fundamental a sobrevivência dos animais, plantas e dos seres humanos, evidentemente.

Esses devastadores, por causa das pressões dos governos e, sobretudo, da sociedade, deixaram uma pequena porção, por assim dizer, da Mata Atlântica, espalhada por alguns estados brasileiros. Felizmente! Até quando?

Mas, apesar da vigilância e proibição da exploração dessa reserva florestal que alcança várias regiões, os devastadores da atualidade ainda insistem em continuar atacando a sofrida Mata Atlântica.

Ficam, então, as perguntas: será que as secas nas regiões nordestinas não são consequências desses desmatamentos, que exterminaram a grande parte da Mata Atlântica? Até quando sobreviverá a Mata Atlântica?

Agora, os predadores de plantão querem, a ferro e fogo, acabar com a Biodiversidade Amazônica.

Na floresta nativa, os devastadores cortam impiedosamente as centenárias Castanheiras-do-Pará, prejudicando os moradores das comunidades das regiões que sobrevivem da colheita dos frutos desta árvore, já que praticam o extrativismo permanente e sustentável. E mais: os desmatadores invadem as áreas de preservação permanente, reservas florestais e as terras indígenas, para extraírem madeiras, inclusive nobres, e em extinção. Não bastasse essas agressões, matam os animais, destruindo nossa fauna.

Felizmente uma parte das populações regionais, e muitas pessoas compromissadas com a Questão Amazônica, estão se engajando para assegurarem o desenvolvimento socioeconômico, atrelados com a preservação da fauna, flora amazônica e rios. A palavra e o propósito do século são: SUSTENTABILIDADE. Ou seja, utilizar os nossos finitos recursos naturais de forma sustentável. Produzir riquezas, gerar empregos, renda e divisas nos Estados Amazônicos e para o Brasil, de maneira ecologicamente correta.

Assim, ambientalistas, governantes, cientistas, pesquisadores, professores, alunos, profissionais liberais, políticos, produtores rurais, empresários, trabalhadores e toda a sociedade têm esse compromisso de combaterem àqueles que agride, impiedosamente, o meio ambiente e, por outro lado, assegurar o desenvolvimento da Amazônia de maneira racional e consciente com as questões ambientais amazônicas.

Cada um de nós tem que contribuir para potencializar essas ações preservacionistas, para que ocorra esse crescimento com sustentabilidade, repetimos.

Dessa forma, proteja as nascentes dos rios, olhos d'água, animais e florestas. Plante uma árvore e incentive o reflorestamento!



Paricá: espécie plantada em uma área de reflorestamento no Pará



PLANTE UMA ÁRVORE
E INCENTIVE O REFLORESTAMENTO

Questão AMAZÔNICA

UMA REVISTA A SERVIÇO DA PRESERVAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA.

(TEXTO, FOTO (PARICÁ) E CRIAÇÃO: DAVID FERNANDES)